

FÓRUM ESTADUAL DE CONSOLIDAÇÃO DO 2º CICLO DA PNAB – REGIONAL JURUÁ: CRUZEIRO DO SUL RELATÓRIO

Data: 16 de junho de 2025

Local: Tetro dos Náuas, Cruzeiro do Sul - AC

Horário: 18h às 21h

Visualizações: 147 (até 02/07/2025)

Participações com registro: 54 presenciais e 9 virtuais

Evento transmitido pelo YouTube:

https://www.youtube.com/live/7acs_JWHJ3Y?si=hZjGFOFbYTpYl63K

ACOLHIMENTO:

Apresentação musical de Fernando Cavalcante.

BOAS VINDAS:

RICARDO DE SOUZA – Abre o evento, mencionando a participação do músico. Explica que é preciso começar a escuta, pois já se passaram 50 minutos do horário combinado, faz agradecimentos a todos os presentes em nome do Presidente da FEM, Professor Minoru Kinpara que não pode estar presente, menciona a equipe de Rio Branco que foi participar e declara aberta a Escuta Cultural do 2º ciclo da PNAB 2025 em Cruzeiro do Sul e convida as seguintes autoridades para compor o dispositivo de honra: Sr. Anderson Mariano, Diretor Executivo e representando a Fundação de Cultura Elias Mansour, o Professor Coracy Saboia, Presidente do Conselho Estadual de Cultura, a Sra. Camila Cabeça, Coordenadora do Escritório Regional do Minc no Acre, o Sr. Aldemir Maciel, Presidente de Honra da Comissão Intergestores Bipartite – CIB ACRE, o Sr. Flávio Rosas, Secretário Municipal de Cultura e Sr. Anailton Salgado, Presidente do Conselho Municipal de Cultura de Cruzeiro do Sul.

Agradece à equipe da FEM e também ao Coordenador Dheme Rebouças, Chefe do Núcleo de todo o Vale do Juruá. Chama para a primeira fala o Diretor Anderson; este, quebrado o protocolo, passa a palavra aos demais integrantes da mesa, para que falem sobre esse momento ímpar para a cultura. E, nessa ordem, as autoridades se manifestaram, cumprimentando a todos e manifestando sua satisfação:

ANAILTON SALGADO, Presidente do Conselho Municipal de Cultura de Cruzeiro do Sul;
FLÁVIO ROSAS, Secretário Municipal de Cultura de Cruzeiro do Sul;
ALDEMIR MACIEL, Presidente de Honra da Comissão Intergestores Bipartite – CIB ACRE;
PROFESSOR CORACY SABOIA, Presidente do Conselho Estadual de Cultura; e
CAMILA CABEÇA, Coordenadora do Escritório Regional do Minc no Acre.

Após as saudações iniciais, menções e orientações das autoridades o Diretor Executivo da FEM, Sr. Anderson Mariano, retomou a palavra para apresentar o Plano de Aplicação 2025 da PNAB 2º Ciclo, o que foi feito através dos slides seguintes:

PREMISSAS E DIRETRIZES DE EXECUÇÃO

× Diretrizes estruturantes que embasaram a formulação dos Editais.

SISTEMA ESTADUAL DE CULTURA

Vinculação com o Sistema Estadual de Cultura, suas potencialidades e experiências.



PARTICIPAÇÃO POPULAR

Construção das diretrizes a partir do ouvir aos farejadores de cultura, indo além do fazer "para" e coletivamente criando o fazer "com".



DIVERSIDADE DE ACESSO

Editais englobando todos os segmentos, modalidade de prêmios e chamamento público para parcerias.



A PNAB foi instituída pela Lei nº 14.399, de 8 de julho de 2022, com o objetivo de fomentar a cultura nacionalmente, apoiando Estados, Distrito Federal e Municípios brasileiros durante 5 anos, com início em 2023 .



TRANSVERSALIDADE

Diversidade de linguagens, segmentos e formas de acesso dos recursos.



TERRITÓRIO

Priorização do olhar para o território com foco nos municípios e suas peculiaridades.



POLÍTICAS AFIRMATIVAS E DE ACESSIBILIDADE

Conformidade com a Lei e orientações do Minc e normativas de Acessibilidade e Políticas de Ações Afirmativas.



POLÍTICA NACIONAL ALDIR BLANC DE FOMENTO À CULTURA (PNAB)

A Política Nacional Aldir Blanc de Fomento à Cultura (PNAB), criada pela Lei nº 14.399 em 8 de julho de 2022, tem como objetivo promover a cultura em todos os estados, municípios e no Distrito Federal. Com recursos previstos até 2027, alocados no Fundo Nacional da Cultura do Ministério da Cultura, a PNAB representa uma oportunidade histórica para estruturar o sistema federativo de financiamento à cultura, por meio de repasses contínuos da União aos demais entes federativos. Ao contrário das ações emergenciais da Lei Aldir Blanc 1 e da Lei Paulo Gustavo (LPG), projetos e programas que fazem parte da Política Nacional Aldir Blanc receberão investimentos regulares.



Objetivos transversais da PNAB

- Fomento:**
Incentivar o investimento cultural dos governos federal, estaduais e municipais.
- Manutenção:**
Assegurar a sustentabilidade de agentes, espaços e iniciativas artístico-culturais.
- Democratização:**
Expandir o acesso e a produção cultural em todas as regiões, incluindo periferias e zonas rurais.
- Ações afirmativas e cotas:** políticas de inclusão e valorização de acordo com as instruções normativas do MINC

COMO OS RECURSOS DA PNAB PODEM SER UTILIZADOS

O QUE PODE

FOMENTO CULTURAL, conforme previsto nos Incisos I, II, III, IV, V, VI, VII, XI, XIV, XV, XVI, XVII, art. 5º da Lei 14.399/2022.

OBRAS, REFORMAS, E AQUISIÇÃO DE BENS CULTURAIS, conforme previsto nos incisos VIII, IX, X e XII da do art. 5º da Lei 14.399/2022.

SUBSÍDIO E MANUTENÇÃO DE ESPAÇOS E ORGANIZAÇÕES CULTURAIS, nos termos do art. 5º, inciso XIII art. 7º, inciso I, alínea b e art. 10 e 11 da Lei 14.399/2022.

APOIO À OPERACIONALIZAÇÃO DA PNAB (CUSTO OPERACIONAL), limitado ao valor de 5% do valor ao qual o ente federativo tem direito, conforme previsto no inciso II do parágrafo único do art. 5º da Lei 14.399/2022.



POSSIBILIDADES

I - fomento, produção e difusão de obras de caráter artístico e cultural, inclusive a remuneração de direitos autorais;

II - realização de projetos, tais como exposições, festivais, festas populares, feiras e espetáculos, no País e no exterior, inclusive a cobertura de despesas com transporte e seguro de objetos de valor cultural;

III - concessão de prêmios mediante seleções públicas;

IV - instalação e manutenção de cursos para formar, especializar e profissionalizar agentes culturais públicos e privados;



POSSIBILIDADES

V - realização de levantamentos, de estudos, de pesquisas e de curadorias nas diversas áreas da cultura;

VI - realização de inventários e concessão de incentivos para as manifestações culturais brasileiras que estejam em risco de extinção;

VII - concessão de bolsas de estudo, de pesquisa, de criação, de trabalho e de residência artística, no País ou no exterior, a artistas, a produtores, a autores, a gestores culturais, a pesquisadores e a técnicos brasileiros ou estrangeiros residentes no País ou vinculados à cultura brasileira;

VIII - aquisição de bens culturais e obras de arte para distribuição pública e outras formas de expressão artística e de ingressos para eventos artísticos;



POSSIBILIDADES

IX - aquisição, preservação, organização, digitalização e outras formas de promoção e de difusão do patrimônio cultural, inclusive acervos, arquivos, coleções e ações de educação patrimonial;

X - construção, formação, organização, manutenção e ampliação de museus, de bibliotecas, de centros culturais, de cinematecas, de teatros, de territórios arqueológicos e de paisagens culturais, além de outros equipamentos culturais e obras artísticas em espaço público;

XI - elaboração de planos anuais e plurianuais de instituições e grupos culturais, inclusive a digitalização de acervos, de arquivos e de coleções, bem como a produção de conteúdos digitais, de jogos eletrônicos e de videoarte, e o fomento à cultura digital;



POSSIBILIDADES

XII - aquisição de imóveis tombados com a estrita finalidade de instalação de equipamentos culturais de acesso público;

XIII - manutenção de grupos, de companhias, de orquestras e de corpos artísticos estáveis, inclusive processos de produção e pesquisa continuada de linguagens artísticas;

XIV - proteção e preservação do patrimônio cultural imaterial, inclusive os bens registrados e salvaguardados e as demais expressões e modos de vida de povos e comunidades tradicionais;

XV - realização de intercâmbio cultural, nacional ou internacional;



POSSIBILIDADES

XVI - ações, projetos, políticas e programas públicos de cultura previstos nos planos de cultura dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios;

XVII - serviço educativo de museus, de centros culturais, de teatros, de cinemas e de bibliotecas, inclusive formação de público na educação básica;

XVIII - apoio a projetos culturais não previstos nos incisos I a XVII deste caput considerados relevantes em sua dimensão cultural e com predominante interesse público, conforme critérios de avaliação estabelecidos pelas autoridades competentes dos Estados, dos Municípios e do Distrito Federal.

Ações afirmativas e cotas (IN N° 10 MINC)

- **Cotas:**
 - Negras: 25%
 - Indígenas: 10%
 - Deficiência: 5%
 - **Autodeclaração:**
 - Presumida verdadeira
 - Procedimentos adicionais possíveis
 - **Procedimentos Complementares:**
 - Heteroidentificação
 - Carta Consubstanciada
 - Documento de Pertencimento
 - **Pontuação Diferenciada:**
 - Valoriza políticas afirmativas
 - Aplica-se a todos os agentes culturais
- Critérios de Seleção:
 - Perfil do público
 - Perfil do proponente
 - Linguagem e temática
 - Democratização do acesso

Financiamento e Condicionalidades

Condicionalidade: Os entes federativos devem manter ou aumentar seus próprios investimentos culturais em relação à média dos últimos três anos para serem elegíveis aos recursos da PNAB.

CICLO 1

Valor Total: R\$ 16.722.763,81

CICLO 2

Valor Total: R\$ 57.956.719,65

VALOR TOTAL ACRE

Valor Total: R\$ 74.679.483,50

Serão recursos anuais de até R\$ 3 bilhões de reais, totalizando R\$15 bilhões de reais ao longo dos próximos anos.

DESEMPENHO FINANCEIRO DO ACRE – 1º CICLO



QUEM PODE RECEBER RECURSOS E DESENVOLVER PROJETOS PELA POLÍTICA NACIONAL ALDIR BLANC (PNAB)?



EM QUAIS AÇÕES E ATIVIDADES PODERÃO SER APLICADOS OS RECURSOS DA PNAB?

As iniciativas culturais incluem apoio à **criação e disseminação** de obras artísticas, realização de eventos culturais, **concessão de prêmios e bolsas de estudo**, **preservação** do patrimônio cultural, **construção e manutenção de infraestrutura** cultural, desenvolvimento de cultura digital, **proteção de imóveis históricos** e patrimônio imaterial, **promoção de intercâmbios** culturais e implementação de políticas culturais. Essas ações visam **fomentar a cultura e enriquecer a sociedade.**

Execução dos Recursos

Início: Os recursos começarão a ser repassados em 2023, mas a execução efetiva se dará a partir de 2024 com o ciclo até 2027.

Transparência: Acompanhamento da execução dos recursos e dos Planos de Ação através da plataforma Transferegov e do site oficial do Ministério da Cultura.

PROPOSTA DE PLANO ANUAL DE APLICAÇÃO – PNAB/2025

DESCRIÇÃO DAS AÇÕES	VALORES 2025	%
1. EDITAIS DIRETOS	R\$ 12.087.215,66	
1.1 Edital de premiação para Povos Indígenas	R\$ 1.388.537,12	63%
1.2 Edital premiação para Mestres da Cultura	R\$ 1.041.402,84	
1.3 Edital de Bolsa	R\$ 458.217,25	
1.4 Edital de Intercâmbio Cultural nacional e internacional	R\$ 347.134,28	
1.5 Edital de Formação	R\$ 1.041.402,84	
1.6 Edital de Ações Culturais Continuadas	R\$ 2.892.785,67	
1.7 Edital de Arte e Patrimônio	R\$ 4.686.312,79	
1.8 Edital de Iniciante	R\$ 231.422,85	
2. IMPLEMENTAR A POLÍTICA NACIONAL DE CULTURA VIVA (Lei Nº 13.018/2014)	R\$ 2.418.768,58	13%
3. SUBSÍDIO E MANUTENÇÃO DE ESPAÇOS E ORGANIZAÇÕES CULTURAIS	R\$ 1.270.511,47	7%
4. OBRAS, REFORMAS E AQUISIÇÃO DE BENS CULTURAIS	R\$ 2.574.903,40	13%
5. CUSTO OPERACIONAL	R\$ 967.507,43	5%
TOTAL	R\$ 19.318.906,55	100%

DEBATE DO MOVIMENTO CULTURAL

Essa parte do trabalho teve início às 19h45 e o PROFESSOR CORACY, juntamente com CIMAR SANTOS e OSMARILDO NOGUEIRA colocam-se a postos para coordenação e cronometragem do debate, dando orientações aos presentes quanto à metodologia.

ROSE ARAÚJO – pergunta sobre subsídios e manutenção em espaços e organizações culturais, fazem parte de uma Associação do Bairro da Base e obtiveram a permissão de uso do espaço e como o espaço está abandonado, gostaria de saber se dentro desse edital da PNAB se encaixa a gente solicitar recurso para reformar, para começarem a realizar as atividades dentro do espaço. E se esse valor pode aumentar, pois considera baixo, já que é para o Estado todo.

DIOGO SAID, do segmento da dança – gostaria de saber como funciona o diálogo entre Conselho, Poder Público e sociedade civil. E também saber como cobrar as pessoas de grupos de dança dentro dos conselhos, das cadeiras, as ações pra poderem representar seu segmento.

ALDEMIR MACIEL – neste primeiro momento fala como gestor de cultura da CIB: assistiu às demais escutas e faz uma referência com muito bons olhos à fala do Augusto ao se referir à CIB e ao auxílio que ela pode prestar aos gestores, com informações sobre os proponentes de projetos aprovados e qual a relação entre projetos aprovados para cada município, para que se tenha responsabilidade com o dinheiro público e não haja tentativas de enganar as pessoas. Em relação à CIB, manda um abraço pra Elane e diz que estamos

unidos e são 22 municípios trabalhando para que tudo seja sempre mais claro. Parabeniza o Augusto pela boa proposta.

TALISSON GADELHA – primeiramente elogia o trabalho da Secretaria de Cultura de Cruzeiro do Sul na pessoa do Sr. Aldemir Maciel, trabalho que será continuado pelo Sr. Flávio Rosas e declara-se fã dos dois; sua proposição refere-se aos editais, que se mantenha as quotas de projetos regionalizados e que num segundo momento se tenha uma distribuição de equidade com as regiões, por exemplo, pessoas que moram em lugares distantes como Santa Rosa do Purus tem gastos muito maiores do que os que residem nas capitais ou cidades maiores.

RODRIGO ANDRADE, do audiovisual – na FEM também atua com intercâmbios. Observa sobre a equidade a que o Talisson se referiu, que se mantenha a equidade nas regionais, para que se prossiga como foi no ano passado; uma observação: teve quatro categorias nesse edital de intercâmbio, mas duas ficaram um pouco repetitivas, solicita uma observação dentro do edital de intercâmbio.

RESPOSTAS:

ANDERSON MARIANO – municipalização, regionalização são avanços e não temos como retroceder, a ideia é que todo edital tenha vaga específica pra município e quando não tiver pra município será para regional, em dez vagas são duas para cada regional. Outra coisa que a gente evoluiu de entendimento é que não havendo demanda para um município a vaga fica para a regional a qual ele pertence. Com relação ao Conselho, vamos pensar na lógica do Sistema Estadual de Cultura, a gente tem várias combinadas para o mesmo sistema; cada município tem o CPF da Cultura (Conselho da Cultura, Plano de Cultura e Fundo de Cultura). O Conselho Municipal é a porta inicial, às vezes é essa política inicial local, imediata, uma hospedagem, por exemplo. A política estadual seria um pouco mais estruturante. Nos conselhos, os segmentos elegem seus representantes, eu acho que a Lei 2010 que instituiu essa lógica do Sistema Estadual de Cultura, é uma lei que precisa ser atualizada, tem outros segmentos que precisam também estar lá representados, alguns ativos da lei já não são mais aplicáveis como foram naquela época, precisa entrar na questão da avaliação e da atualização da Lei do Sistema Estadual de Cultura; mas enfim, os sistemas elegem os seus representantes que passam a ser os representantes na política estadual, quando um representante vai apresentar uma demanda para o conselho, ele está apresentando uma demanda para todo o âmbito cultural, porque todos os segmentos da lei estavam representados. O que se busca nunca é uma equidade num Conselho, mas um consenso e deve-se aceitar as decisões do colegiado. Percebe que no CONCULTURA alguns segmentos estão sem assento e a eleição desses segmentos é importante.

AUGUSTO HIDALGO – o Minc publica instruções normativas quase todos os meses; no ano passado o edital de espaços não previa reforma, apenas manutenção, que é ligado a despesas correntes que acontecem todos os meses naquele espaço para mantê-lo funcionando; todo o custo operacional, inclusive material. Com relação a reforma, materiais como tijolo, areia, não sei se este ano vai poder, só saberemos quando o edital for publicado.

WILTON LIMA, da dança e também está navegando pelo audiovisual – solicita alinhamento nas comissões, par que se possa ter mais propostas municipais, porque os pareceristas que avaliaram os projetos tem entendimentos diferentes nos municípios e no estado.

CHARLINE – agradece à FEM, super elogia o Osmarildo e diz que ele não pode sair da FEM. Representa ponto de cultura, sobre as 30 vagas de pontos de cultura, oito passaram e o dinheiro fez muita falta para eles. O remanejamento de sobra de recursos de pontos de cultura, como fazer para que se possa acessá-lo. No caso de um ponto de cultura, pode se inscrever 50% prêmio e 50% PCC, se vai poder usar.

ADEMIR (resposta) – acima de 200 mil, o que diz a normativa, municípios, acima de duzentos mil, a perspectiva é 50% PCC, 50% premiação, que não é o caso de Cruzeiro, que investe abaixo de duzentos mil.

CHARLINE – entendeu que é só prêmio ou só PCC. E pergunta se um mesmo CNPJ pode se inscrever em dois editais diferentes.

ANDERSON (resposta) – ao Wilton, sobre pareceristas, vai apresentar na consolidação, pareceristas foi a maior reclamação da PNAB. Coloca um histórico de como foi o exercício com pareceristas de fora, depois pareceristas locais e ressalta que temos que achar um equilíbrio, que será testado este ano; na próxima semana será lançado um edital de credenciamento e será dado um bônus regional, para que pareceristas locais tenham maior pontuação e maior chance de serem selecionados. Quanto ao nivelamento de entendimento, o exercício terá que ser um pouco maior, mas com a CIB fortalecida talvez se consiga nivelar um pouco isso. Fala sobre o credenciamento dos pontos de cultura, que hoje estão mais facilitados. E que o edital de premiação é bom pra gestão, porque não sobra recursos, tem poucos documentos e isso facilita o trabalho. Sobre o que se transfere das sobras, ou se usa o mesmo edital ou transfere pra outro, do Cultura Viva. Não pode se fazer remanejamento de um edital para outro. Uma alternativa seria publicar editais de municípios e estado em momentos diferentes, para que haja intervalos, no caso de projetos continuados, o que vai garantir uma continuidade. Quanto ao Fundo, se tudo der certo nós lançamos os editais do Fundo até o final do mês de junho.

PROFESSOR CORACY (resposta) - fala sobre os pareceristas e os trabalhos realizados no ano passado, a exemplo do que já mencionou nas escutas de Rio Branco e Brasileia, sobre a inabilidade de muitos em elaborar projetos e organizar portfólios.

LUCIANA, da área do audiovisual – seria importante se ter mais claro uma divisão pro audiovisual. Com os recursos da LPG puderam fazer bons trabalhos, muitos documentários e contar muitas histórias. E na PNAB do ano passado não viu nenhum documentário aprovado em Cruzeiro do Sul, tiveram artes visuais e um podcast. Se vê cineastas vindo pra cá, filmes, tantas coisas, várias oficinas, mas não vê de forma clara o edital falando sobre isso, depois que passou a LPG parece não ser uma prioridade. E é desafiante

comprar equipamentos, realizar trabalhos e se vê pessoas de fora vindo fazer filmes com recursos de leis de incentivo e não se vê as pessoas do município com as mesmas oportunidades. Com relação à LPG pergunta: Cruzeiro do Sul só teve uma pessoa contemplada na Paulo Gustavo, que foi o Rodrigo e o meu projeto havia sido aprovado mas não foi contemplado, depois houve um chamamento na sexta de manhã, que encerrava-se às seis da tarde, então por que não fica ao menos 24 horas.

CAMILA CABEÇA (resposta) – fala sobre sua formação artística e ressalta que conseguiu evoluir nas artes estudando e se politizando. Fala para Luciana que o audiovisual tem um Fundo Setorial, é diferente dos outros segmentos, tem a Ancine, tem a Secretaria do Audiovisual no Brasil e é bom estar informado sobre todas as possibilidades. E é importante valorizar as pessoas que vem ao município realizar um trabalho. Fala sobre as quotas (coloca o slide) e que é uma reparação histórica, é equidade. Sugere que a CIB faça parceria com os conselhos municipais de igualdade racial. Fala sobre a importância da formação, menciona os cursos da ESCULT do Ministério da Cultura, de pareceristas de agente cultural.

ERÉ HIDSON – cumprimenta a todas as mulheres na pessoa da Professora Maria José, a quem faz honras, ao Secretário Municipal e a outras pessoas presentes. Faz resgate histórico há três anos, com recursos próprios. Fala sobre a burocracia e tudo o que precisam vencer os marinhoiros de primeira viagem para concorrer nos editais.

CHARLES ANDRÉ, professor de carreira, representando o Grêmio Educativo Escola de Samba Verde e Rosa – fala sobre a importância do momento, reunindo as três esferas de poder. Parabena o Presidente Lula, que foi preciso ele voltar para o poder nacional para se dizer o quanto é importante a cultura. Agradecer ao Professor Minoru pela liderança e experiência como gestor público. E a gestão municipal que vem conseguindo construir, através de diálogos uma boa política cultural. Agradece ao Augusto, Osmarildo, Anderson, equipe da FEM presente. Fala sobre a maturidade dos editais, hoje acessíveis, mas quanto a regionalização propõe que sejam repensados os valores, se pode diminuir um pouco os 50% de Rio Branco. Que os representantes possam apresentar, além das entidades que dirigem, seus projetos como pessoa física ou que o mesmo CNPJ possa propor projetos em diversos editais. E que se possa diminuir um pouco o tempo de atuação dos mestres da cultura, porque trinta anos, muitos já faleceram.

CLEVISSON FREITAS, professor de música e trabalha no segmento de bandas e fanfarras – fala sobre os pareceristas e pergunta porque não é vedado um mesmo parecerista participar de vários editais, por que é um acúmulo de trabalho que ocasiona atrasos nos resultados. Pessoas que avaliam devem ser do segmento, para entender sobre os equipamentos e outros aspectos. Pergunta se pode participar de vários editais, pois isso não está explícito.

PROFESSOR CORACY (resposta) – esclarece algumas questões sobre pareceristas e os conhecimentos diversos que cada um tem, uns sabem muito e outros não. Mas quem indicou os pareceristas foram os segmentos, que demandaram para o Concultura.

KELLY – fala no lado positivo quanto aos cineastas de fora, pois absorvem a cultura e envolvem muitas pessoas da região, falam bem e levam nossa arte, nossa cultura para fora, para o cinema nacional. Estão falando das nossas artes, dos nossos rios, dos nomes dos nossos barcos, gerando emprego, então é muito importante defender.

PRISCILA – tem muitos mestres escondidos pelas aldeias, com relação às grandes trajetórias desses mestres escreveu sobre um grande mestre mas teve que entrar com recurso com relação a pedido de material online, material de divulgação, então as oportunidades ficam apenas para os grandes xamãs que já viajam pelo mundo inteiro e aqueles mestres que ficam lá na ponta, trabalhando na espiritualidade, ficam sem oportunidade. Mestre de cultura é tradição, não tem que pedir comprovantes de divulgação. Então é preciso mandar alguém que vá gravar isso lá, porque se depender deles, nunca vão conseguir acessar esses recursos. Deixa essa observação para um olhar mais delicado para os antigos mestres da cultura, porque se tem divulgação dentro das redes sociais, os antigos mestres estão fora, deveria ter uma alternativa, um parecer da liderança ou alguma coisa nesse sentido.

EMERSON, professor de música desde 1991 – fala sobre formação, não vê isso contemplado; gostaria de saber se o próprio governo não pode trazer essa formação, em especial para o audiovisual. Se podem enviar pessoas de fora para formar as pessoas para que possam fazer um trabalho de qualidade. Sobre os mestres, tem que se falar também nas pessoas da escola de samba, do artesanato.

ANITA COSTA, do teatro, servidora da Secretaria Municipal de Cultura e membro do Conselho Municipal de Políticas Culturais – parabeniza a FEM pela questão da interiorização, dessa reserva de vagas destinadas a chegar nos territórios, porque é uma forma de inclusão. Sugestão nos editais de intercâmbio, de formação e até no de bolsa, que fossem recursos suficientes para um acompanhante, que fosse auxiliar na documentação, por exemplo, considerando o custo amazônico, que se pensasse em considerar esses valores ao se pensar nesses municípios com maiores dificuldades. É uma sugestão para os editais novos que ainda estão em construção. Parabeniza aos órgãos públicos, os conselhos e ao Minc que está nos dando essa oportunidade de executar as nossas políticas públicas.

MARIA JOSÉ FREITAS, artes cênicas (teatro e dança) – quanto aos pareceristas, já foi esclarecida pelo Professor Coracy, mas sugere pareceristas com conhecimento do segmento que vão analisar.

DIOGO SAID – não se tem espaços para atuarem com a dança, apela para que as atividades tenham continuidade e sejam recebidas pelos espaços.

ROSE ARAÚJO – pergunta sobre os editais de iniciantes, acha o valor muito baixo (231 mil), acha que não contempla nem cinquenta projetos no estado inteiro de forma decente, porque está tudo muito caro. É preciso pensar que a galera que está iniciando no processo da cultura precisa de mais recursos para trabalhar.

CHARLINE – sobre o tempo de execução dos projetos, tendo em vista atrasos na liberação de recursos e que tornam necessário alterar cronograma, deseja saber se podem concorrer em outros editais mesmo antes de concluir o período de execução de projeto anterior, considerando que o atraso se deu por questões que não são de sua responsabilidade. Outra questão: se a FEM não poderia deixar uma pessoa do Estado lá no escritório de Cruzeiro do Sul, já que tem pessoas competentes (cita alguns nomes) preparada para tirar as dúvidas, ser uma ponte entre Rio Branco e Cruzeiro, para atender toda a região.

ALDEMIR MACIEL – agradece a toda equipe da FEM, Concultura, Minc; reforça a questão da municipalidade, do direito adquirido, que nunca sejam diminuídos os recursos. Que possam ser aumentados, vamos fortalecer a municipalidade, porque a região tem questões bem complicadas, como Santa Rosa e Jordão, que precisam de muito apoio.

CIMAR SANTOS – agradece a todas as contribuições apresentadas e coloca-se à disposição, através do Concultura.

PROFESSOR CORACY – reforça as palavras do Cimar e deseja que a Academia de Cruzeiro do Sul seja fundada. Para isso vai deixar um livro de memória da Academia, para que possam fazer a leitura.

ANDERSON MARIANO – fala sobre a parte mais específica dos editais e explica que será apresentada a consolidação das demandas, onde a maioria já vai encontrar a devolutiva de seus questionamentos.

- Recebidas 125 propostas nos três encontros, além dos desabafos e questionamentos, distribuídas entre as propostas recebidas sobre: pareceristas (maioria), povos originários, municipalização, fiscalização, democratização, editais de formação, subsídio, edital simplificado, busca-ativa, mais edital pra música, transparência, artesanato, edital pra iniciante.
- Metodologia para pareceristas, várias questões foram faladas sobre isso, nós vamos abrir um edital para credenciamento, acho que na semana que vem, será público, abre pro Brasil todo, mas vamos fazer com que haja pontuação especial para os profissionais locais.
- Municipalização, regionalização: compromisso de ajustar para que todos os editais tenham vagas para os municípios, Os editais que tem dez vagas, por exemplo, serão por regionais, para que todas as regiões sejam contempladas; na PNAB 1 passou despercebido no edital de formação, que tinha oito vagas apenas, foi o único que

passou despercebido; nesse novo ciclo todos os editais terão vagas para as regionais.

- Povos originários, muito importante a questão da oralidade, nos nossos editais um dado muito importante, o Acre é o estado que mais dedica recursos aos povos originários do Brasil. Já fomos questionados na escuta em Rio Branco sobre o motivo dos povos originários ter mais recursos do que um segmento, a gente precisa diferenciar, são vários povos e dentro desses povos temos vários segmentos também; questionado sobre a participação dos povos originários na Conferência Nacional, lembra-se que foram escolhidos pela Conferência Estadual; povos originários tiveram 250 inscrições só no último edital.
- A questão das quotas e mecanismos de participação, há reparação, falando de equidade a gente tem recursos específicos pros povos originários e a gente tem quota em cada edital; Cultura Viva teve algumas questões, principalmente em Cruzeiro, Brasileia, pra gente ampliar o Cultura Viva, a gente já está ampliando, era 10% do recurso e a gente está chegando a 13% e acha interessante, como esteve conversando com o Secretário Municipal de Cultura, de casar as questões do Cultura Viva, cronograma que garanta recursos durante todo o ano para os pontões de cultura.
- Editais de formação – a FEM não executa nenhum projeto com recursos da PNAB, optamos por não fazer formação da FEM com recursos da PNAB pela questão de ter mais dinheiro na ponta. Nos editais de formação foram muitos contemplados, tiveram 20 vagas, 20 fazedores de cultura fazendo formação em todo o estado, talvez seja preciso ampliar, mas estávamos falando que quem mais entende da cultura é quem está no local.
- Edital de bolsas e intercâmbio – acho que está legal, é um edital novo, fizemos bolsa e intercâmbio num edital só e tentamos deixar na forma mais genérica possível, na forma em que a Lei permitia.
- Na questão das prestações de contas, realmente andou, o que estamos sugerindo é que vocês documentem a maior quantidade de coisas possível e você tem que se capaz de comprovar que você executou o objeto.
- Edital de iniciantes – realmente, o valor é pequeno, mas o conceito de iniciantes se não tomarmos cuidado vira um conceito subjetivo. O que é iniciante, aquele que está começando uma atividade agora? É aquele que já está há muito tempo, mas nunca acessou um edital? Teoricamente o iniciante pode participar do edital de Arte e Patrimônio. No edital de iniciantes a gente está dando um recorte específico para aqueles que nunca tiveram projetos aprovados. É pouco, sim, mas antes não tinha nada, já é um exercício.

É o relatório.

Rio Branco – AC, 23 de junho de 2025.

Elane Cristine Almeida da Silva
Chefe do Departamento de Políticas Culturais
VISTO

ANEXO – PAINÉIS DA DEVOLUTIVA (CONSOLIDAÇÃO)

Política Nacional Aldir Blanc de Fomento à Cultura (PNAB)

Plano Anual de Aplicação de Recursos - PAAR
DEVOLUTIVA



LEI Nº 14.399, DE 8 DE JULHO DE 2022

Art. 3º São princípios da Política Nacional Aldir Blanc de Fomento à Cultura:

V - gestão democrática e compartilhada dos poderes públicos entre si e entre eles e a sociedade civil;

Parágrafo único. O princípio estabelecido no inciso V do **caput** deste artigo deve ser implementado por meio de Plano Anual de Aplicação dos Recursos (PAAR), ouvida a sociedade civil, preferencialmente, por intermédio de seus representantes nos Conselhos de Cultura.



HISTÓRICO E CONTEXTUALIZAÇÃO

22 de abril de 2025, Acre envia seu Plano de Trabalho para o Ciclo 2 da PNAB.

20 de abril de 2025, disponibilização de FORMULÁRIO ONLINE PARA COLETA de propostas relacionadas a PNAB.

04 de junho de 2025, FÓRUM ESTADUAL PNAB – Regional do Alto Acre – Brasília.

11 de maio de 2025, FÓRUM ESTADUAL PNAB – Regional do Baixo Acre - Rio Branco.

16 de maio de 2025, FÓRUM ESTADUAL PNAB – Regional do Juruá – Cruzeiro do Sul.

16 de maio de 2025 - Devolutiva, Apresentação do PAAR/2024 – consolidação das propostas.



FÓRUM, OITIVAS, ESCUTAS.

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
FORMULÁRIO ONLINE	41 PROPOSTAS
FÓRUM BRASILEIA	21 PROPOSTAS
FÓRUM RIO BRANCO	44 PROPOSTAS
FÓRUM CRUZEIRO DO SUL	19 PROPOSTAS
Total geral	125 PROPOSTAS

1	Pareceristas	21	20	Distribuição igualitária	1
2	Povos Originários	12	21	Equidade para as	1
3	Municipalização	15	quadrilhas do interior	1	
4	Rever critérios	12	22	Exposição	1
5	Fiscalização	5	23	Comunicação contínua	1
6	Formação	8	24	Laudo PCD	1
7	Ampliar Cultura Viva	3	25	Mais escutas culturais	1
8	Edital Simplificado	4	26	Participação como PI e PF	1
9	Edital para capoeira	2	27	Prêmio para subsídio	1
10	Comissão de heteroidentificação	2	28	Redistribuição do recurso	1
11	Facilitar prestação de contas	2	29	Reduzir cotas	1
12	Artesanato	2	30	Reduzir ponto extra	1
13	Ampliar projetos do audiovisual	3	31	Transparência	1
14	Editais específicos	3	32	Valores	1
15	Edital ampliado	3	33	Visita institucional	1
16	Edital para audiovisual	2	34	Agenda Cultural	1
17	Democratização	1	35	Ampliar cotas	1
18	Edital para iniciante	2	36	Ampliar prêmio	2
19	Edital para música	1	37	Ampliar vagas da capital	1
			38	Busca ativa	1



FÓRUM, OITIVAS, ESCUTAS.

TOTAL DE PROPOSTAS: 125





PLANO DE TRABALHO – JUNHO/2025

Resultado das Oitivas

DESCRIÇÃO DAS AÇÕES	VALORES 2025	%
1. EDITAIS DIRETOS	R\$ 12.087.215,66	
1.1 Edital de premiação para Povos Originários	R\$ 1.388.537,12	63%
1.2 Edital premiação para Mestres da Cultura	R\$ 1.041.402,84	
1.3 Edital de Bolsa	R\$ 458.217,25	
1.4 Edital de Intercâmbio Cultural nacional e internacional	R\$ 347.134,28	
1.5 Edital de Formação	R\$ 1.041.402,84	
1.6 Edital de Ações Culturais Continuadas	R\$ 2.892.785,67	
1.7 Edital de Arte e Patrimônio	R\$ 4.686.312,79	
1.8 Edital de Iniciante	R\$ 231.422,85	
2. IMPLEMENTAR A POLÍTICA NACIONAL DE CULTURA VIVA (Lei Nº 13.018/2014)	R\$ 2.418.768,58	13%
3. SUBSÍDIO E MANUTENÇÃO DE ESPAÇOS E ORGANIZAÇÕES CULTURAIS	R\$ 1.270.511,47	7%
4. OBRAS, REFORMAS E AQUISIÇÃO DE BENS CULTURAIS	R\$ 2.574.903,40	13%
5. CUSTO OPERACIONAL	R\$ 967.507,43	5%
TOTAL	R\$ 19.318.906,55	100%



EDITAIS - DIRETRIZES GERAIS

METODOLOGIA DE PARECERISTAS
MUNICIPALIZAÇÃO, REGIONALIZAÇÃO
POVOS ORIGINÁRIOS: oralidade; 50% participação feminina
COTAS E MECANISMOS DE PARTICIPAÇÃO
CULTURA VIVA
EDITAL DE FORMAÇÃO
EDITAL DE BOLSAS E INTERCÂMBIO
EDITAL DE INICIANTES



MUITO OBRIGADO

O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais.
 Artigo 215 da Constituição Federal de 1988

ANEXO – LISTAS DE PRESENCAS

Escuta Cultural do 2º ciclo da PNAB em Cruzeiro do Sul 16 de junho de 2025 – Teatro dos Náuas		
LISTA DE PRESEÇA – REFERENTE AO 2º CICLO DAS ESCUTAS CULTURAIS DA PNAB 2025		
NOME	TELEFONE	SEGMENTO CULTURAL
Flávia Rosas da Silva	6899952-3269	Sec. de Cultura Pop
Gamila pedreira fátima de sauzo Lima	6799970-539	Trabalho de Cultura
Maria Jéssica das Ilhaças Costa	6899962-2235	Sec. de Cultura C2S
Ademir Maciel Filho	6899977-0513	CEB - Comissão Intergov. Bipartite
Maria Blandi Tavares Nunes	6899931-5351	Secretaria de Cultura
Naiara Pinheiro de Souza	6899955-8572	Sec. Mun. de Cultura
Ismael C.S. Neto	6899955-6639	Ins. Mattui
Cleane da Patrícia da Silva	6899923-2420	Ins. Mattui
Monique Gomes Lima	6899992-3330	FEM
Adelcinda das Santos Silva	6899946-1355	Conceição Turca
CLECIANE DE OQUE L DE SOUZA	6899977-2275	FEM
Raimundo E. Aguiar Silva	6899911-9265	Esc. Art. Oliveira Diniz
Walter de Aguiar Fale	6899906-9801	Teatro
Luiz Antônio B. da Costa	6899977-304	Sec. de Cultura

Escuta Cultural do 2º ciclo da PNAB em Cruzeiro do Sul 16 de junho de 2025 – Teatro dos Náuas		
LISTA DE PRESEÇA – REFERENTE AO 2º CICLO DAS ESCUTAS CULTURAIS DA PNAB 2025		
NOME	TELEFONE	SEGMENTO CULTURAL
Yare Gessine de Oliveira Souza	68999	música
Wilson da Costa Moraes	6899910-8493	Literatura
Emerson Tavares Godinho Gondim	6899601-3765	Formação
Maria Kláudia Silva dos Santos	6899976-1057	Biblioteca
Maria das Dores da Silva Souza	6899988-6504	Biblioteca
Marcia Raulina Bezerra dos Santos	6899212-7039	Biblioteca
Charles André dos Santos	99965-5497	Cultura Popular
Manoel Carlos de Jesus	97400-1039	CONCULTURA
Maria Souza da Costa	6899952-4046	Cultura
Barcelinda Ferreira de Araújo	6899910-2702	IGBT/IMPNT
Roberto Andrade Almeida	6899977-1951	Audiodinâmico
Osvaldo Santos de Souza	6899922-2277	Danças do S. João
Samuel Maximiliano da Silva	6899962-4501	Dança / TX
Mayra Raquel de Alencar de Monte Araújo	6899609-6630	Dança TX

Escuta Cultural do 2º ciclo da PNAB em Cruzeiro do Sul
16 de junho de 2025 – Teatro dos Náuas
LISTA DE PRESENÇA – REFERENTE AO 2º CICLO DAS ESCUTAS CULTURAIS DA PNAB 2025

NOME	TELEFONE	SEGMENTO CULTURAL
Adgildo de Sousa R. Lourenço	48 99 9811 1166	Teatro
Isabel Cristina Martins Siqueira	68 99 255 8322	Grupo Triple X
Isabel de Castro Souza	68 99 959 2299	Grupo Triple X
Marcos José Freitas da Silva	99 9 940 994	Grupo Triple X
Dolores Justino de Araújo	99 375 - 3827	Associação
Maria Luíza Fossato de Souza	99 306 3 985	Biblioteca pública
Michelle Martins Vieira	99 245 4 124	Biblioteca Pública
Sônia Maria Moraes de Souza Silva	99 9 940 903	Grupo Triple X
Vanessa Fátima da Silva	99 9 3 1313	Grupo Triple X
Leandro José de C. Almeida	99 9 9 9 9 165	ASDAP
Marcelo Souza Silva de Souza	68 99 222 2 383	Slam
Notatino Paulo de Souza Aguiar	68 98 432 66 83	Música
Zaid Adnan de Costa Wini	68 99 235 2 296	Conservação

Escuta Cultural do 2º ciclo da PNAB em Cruzeiro do Sul
16 de junho de 2025 – Teatro dos Náuas
LISTA DE PRESENÇA – REFERENTE AO 2º CICLO DAS ESCUTAS CULTURAIS DA PNAB 2025

NOME	TELEFONE	SEGMENTO CULTURAL
Alan Bastos Negreiros	68 99999 7821	AAIVAU/comite
Paulo Cristiano Oliveira da Silva	68 99981 0 804	
Ysabel Basso Lima	68-992 485706	Biblioteca
José Luiz da Silva Nogueira	68 999 466 982	Artesanato
Luiz Carlos	68 999 387 012	Audiovisual
Adriana Pinheiro de Oliveira	68 999 66 66 58	Biblioteca Pública Pólo Guaratã
Graciella Sales Loureia	68 999 86 4805	Biblioteca
Emeluzon Gaspar da Rosa	68 98 9 773 105	Música
Luciana Carvalho Melo	68 999 45 2293	Biblioteca
Alays Vinícius dos Santos Bombar	68 999 54 9394	Turismo
Felipe da Silva Almeida	68 99 2 53-38 91	Música
Antônia Marceline Lima, Ferreira	68 99 9 99 4 9696	Biblioteca
Marita Figueiredo de Oliveira	(68) 99 203-0358	Turismo

Carimbo de data/hora	Nome	Telefone	Segmento Cultural
6/16/2025 18:42:49	Leila Hoffmann	68 992011662	Música
6/16/2025 18:49:21	Elane Cristine Almeida da Silva	99986-0302	Gestão cultural
6/16/2025 19:04:37	JOHN HEROLDE DA SILVA CORDEIRO	68 999385613	Teatro
6/16/2025 19:21:33	Naiara Rebouças de Souza	68992558502	Secretaria de Cultura de Cruzeiro do Sul
6/16/2025 19:23:26	Maria cleide Tavares Muniz	68999315951	Secretaria de Cultura
6/16/2025 19:24:23	Idara de Souza Silva	68999135254	DFIC FEM
6/16/2025 19:54:03	Acrícia Domingos Assis	68999387724	Audiovisual
6/16/2025 21:04:27	Gustavo Oliveira silva	68996147631	Arte e patrimônio
6/16/2025 21:09:39	Carolina Pascoal de Paiva e Melo	83998533040	Teatro

Relatório Fotográfico: Elvis Martins (Comunicação/FEM Cruzeiro do Sul) e Coracy Saboia







